

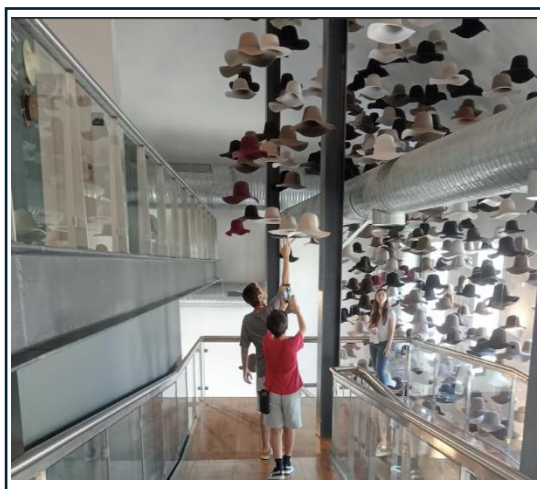
Concurso “Isto é uma Ideia”, Fase Nacional, nos dias 30 de junho e 1 de julho, em São João da Madeira

Nos dias 30 de junho e 1 de julho, a equipa “Campões de Ideias”, constituída por Erika Costa, Miguel Rodrigues, Miguel Guedes e Salvador Barbosa, participou na fase nacional do concurso “Isto é uma Ideia – *Hackathon de Empreendedorismo*”, realizada na *Oliva Creative Factory*, em São João da Madeira, competindo com outras 15 equipas, maioritariamente compostas por alunos do ensino secundário regular e profissional.



Estes dias revelaram-se extremamente enriquecedores, tanto pelas experiências vividas como pelas aprendizagens adquiridas. No dia 30, após a receção de boas-vindas e a apresentação do desafio, dos objetivos e da dinâmica do *hackathon*, os participantes assistiram a uma palestra inspiracional dinamizada pelo fundador da *Maraus Hat Atelier*, um espaço localizado na Torre da Oliva, dedicado à criação de chapéus artesanais personalizados.

Durante o dia, participaram ainda em diversas atividades, como o *workshop* “Protege a tua Ideia”, orientado por um especialista do Instituto Nacional da Propriedade Intelectual, e o *workshop* “Técnicas de Apresentação”, que permitiu às equipas reformular e aperfeiçoar os seus projetos. No período de trabalho livre, decorreu o *Sprint* de Mentoria, onde as equipas receberam *feedback* valioso para validar a evolução dos seus projetos e ajustar decisões estratégicas. Apesar da intensidade do trabalho, houve ainda oportunidade para visitar o **Museu da Chapelaria**



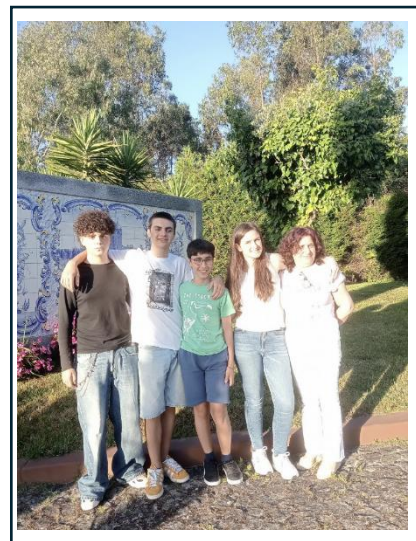
e o **Museu do Calçado**. O Museu da Chapelaria, único na Península Ibérica dedicado à indústria do chapéu, encontra-se instalado na antiga Empresa Industrial de Chapelaria,



homenageando os trabalhadores e preservando as técnicas tradicionais de fabrico de feltro. Já o Museu do Calçado dá a conhecer a evolução da indústria do calçado, que marcou várias gerações em São João da Madeira, desde o desenho inicial até aos acabamentos finais. O museu recria dois momentos históricos distintos: a produção artesanal e a produção industrial, representada por uma unidade fabril dos anos 80. Esses espaços museológicos revelaram-se igualmente fontes de inspiração e reflexão, permitindo compreender as dificuldades das condições de trabalho no passado e a importância da inovação na indústria para acompanhar as tendências e necessidades da sociedade.

No final do dia, após a passagem pelo hotel para um breve descanso, as equipas deslocaram-se até à Quinta da Vieira, onde foram calorosamente recebidas, encerrando o dia com um animado *sunset party*.

No dia 1 de julho, os trabalhos tiveram início às 9h, com as equipas a aperfeiçoarem e a treinarem, uma vez mais, as suas apresentações. Após o almoço, participaram na atividade “*Pitch Your Brain*”, um quiz interativo que testou os conhecimentos das equipas sobre empreendedorismo.



Pelas 14h, teve início o momento mais aguardado: a apresentação dos projetos e a respetiva avaliação pelo júri. Em cada *pitch*, as equipas desenvolveram uma narrativa estruturada com o objetivo de convencer potenciais investidores ou parceiros — neste caso, o júri — da viabilidade e do potencial dos seus projetos. Procuraram apresentar, de forma clara e apelativa, nos breves 5 minutos, um problema existente, a solução proposta, o mercado-alvo, o modelo de negócio e as competências da equipa.

Ao longo destes dias, estes projetos contribuíram significativamente para o desenvolvimento de competências como a iniciativa, a criatividade e a resiliência. Os jovens envolvidos reforçaram a sua autoconfiança, a capacidade de trabalho em equipa, o espírito de liderança, a aptidão para identificar oportunidades e resolver problemas, bem como a autonomia, uma competência essencial para ultrapassar desafios. Desenvolveram ainda a comunicação interpessoal e a capacidade de falar em público perante uma audiência tão diversa.



Por fim, assistir às apresentações das restantes equipas revelou-se também uma mais-valia, permitindo recolher ideias ao nível da conceção dos projetos e da sua apresentação. Foi possível aprender tanto com os erros cometidos — a evitar no futuro — como com as boas práticas observadas, que poderão ser aplicadas em contextos futuros, inclusive em sala de aula.

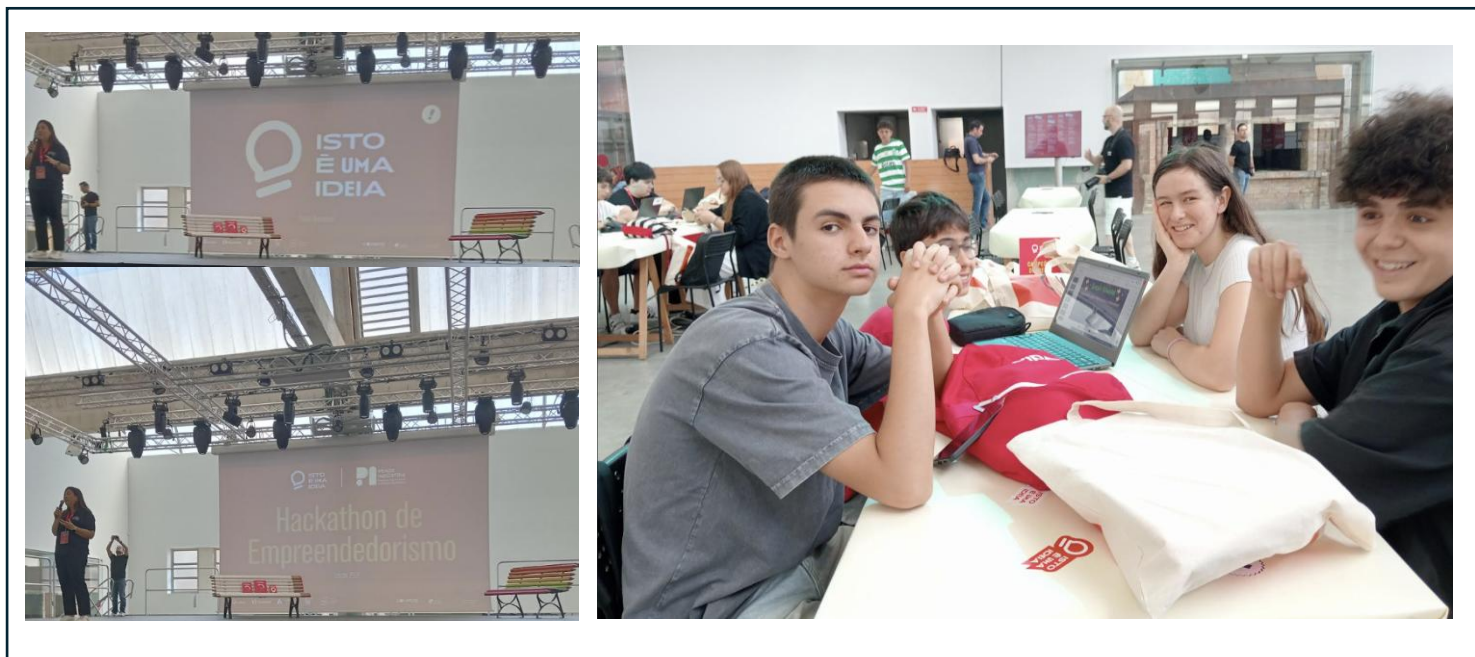
A mensagem da organização foi igualmente muito inspiradora. Partilho-a aqui para que mais alunos se sintam motivados e participem nesta iniciativa no próximo ano.

“Quero dar-vos os parabéns pelo vosso excelente desempenho. Foram todos fantásticos e demonstraram criatividade, dedicação, espírito de iniciativa e uma enorme vontade de agarrar desafios.

Foi muito gratificante acompanhar o vosso percurso ao longo desta iniciativa.

Espero encontrar-vos no próximo ano com a mesma energia, motivação e vontade de fazer acontecer.”

Sofia Pelayo, Academia CITEVE | Coordenadora do Projeto Pense Indústria



Eles não ganharam, mas saíram **vencedores** naquilo que realmente importa: **as experiências, as aprendizagens e as memórias valiosas.**

Para o ano há mais, não fiques de fora, Participa!

Prof. Nazaré Monteiro